

ILDA NIETO VAZ

A DONA DO AMOR QUE ECOAVA DENTRO E FORA DOS MUROS DE CASA

DEIXOU SAUDADE e muitas lembranças de que ‘devemos fazer o bem, sem olhar a quem’

ROSI OLIVEIRA / ESPECIAL DS

“Minha mãe ajudava todo mundo, inclusive, pessoas em situação de rua. Ela alimentava e ainda perguntava se não tinha alguma roupa para lavar”. Assim Ilda Nieto Vaz é descrita pelos filhos Larissa e Loir Vaz, com quem conversei por bom tempo para contar mais essa história.

Nascida em Linhares, Espírito Santo, em 27 de novembro de 1935, filha de Manoel Dupphé Nietto e Mathilde Dupphé Nietto iniciou sua trajetória lidando na terra ao lado dos pais que eram lavradores. Teve como parceiros de travessuras os irmãos: Alvina Nietto de Freitas, João Batista Nietto, Maria Nietto dos Santos, Sebastião Nietto e Editte Nietto Stocler.

Como as únicas formas de diversão eram as festas de comunidade, ao lado das três irmãs e dos pais,



ILDA NIETO VAZ VIVEU ATÉ OS 83 ANOS DE IDADE

ia passear em quermesses ou mutirões. Em um dos passeios, Ilda, com 16 anos, conheceu o esposo Antonio Vaz, que foi arrebatado de forma imediata ao ver a moça calma e tímida. Ele um pouco mais velho que Ilda e mais vivido, não teve a acolhida da

mãe da moça, mas mesmo assim o casamento aconteceu, pouco tempo depois.

“Eles foram morar nas terras que meu avô dividiu com os filhos. Lá, tiveram que derrubar as árvores para não caírem em cima do rancho, onde montaram, em um barraco

de lona”, conta Loir Vaz.

O casal formou uma família numerosa de 15 filhos, sendo: Mariana, Luzia e Geraldo (in memoriam), Maria, Lacidio, Marlene, Matilde, Marcia, José, Isabel, Loir, Irineu, Maria Aparecida, Jorneli e Larissa.



O recomeço em uma mala

Com o valor trazido, o casal comprou algumas propriedades em Tangará da Serra.

Enquanto o esposo saía para trabalhar, Ilda se dedicava à família. “Minha mãe era cordata e sempre acatava o que meu pai dizia”.

Ilda é lembrada como uma pessoa que se não pudesse ajudar, jamais seria capaz de atrapalhar.

Para os filhos, foi a personificação do amor, que não ficava somente dentro de casa, aos seus, mas saía dos portões da residência. “Ela nunca tratou ninguém mal, mesmo que ela soubesse que alguém iria prejudicar ela, jamais agia mal”, conta a filha Larissa.

É lembrada por sua simplicidade e fé. “Quando eu nasci, nós duas ficamos muito mal. Ela então fez uma promessa para Nossa Senhora Aparecida que se escapássemos, ela iria me batizar lá”, relata a filha Larissa.

Promessa que confirmou ainda mais sua fé. Assim, com Larissa com três anos, e o esposo, partiu para Aparecida do Norte. Na viagem conheceram um casal que convidaram para serem padrinhos e nunca mais se viram.

Ilda seguiu fazendo o que veio ao mundo para fazer, ‘se doar’. Era companheira, mãe amorosa e conselheira, já que era dona de uma sabedoria e calma que a todos impressiona. Era participante assídua da igreja, onde buscava somente contribuir, sem cargos ou aparecimentos.

83 ANOS BEM VIVIDOS, E A CONSELHEIRA SILENCIOU

Tinha na família sua missão de vida, o desempenhou seu papel com maestria, já que era quem ficava com os pequenos, enquanto Antonio trabalhava ou viajava. Teve no esposo o amor de uma vida toda, sofrendo imensamente com sua partida, uma vez que com Antonio manteve um relacionamento pautado na abnegação.

Morreu de um infarto, deixando saudade e muitas lembranças de que ‘devemos fazer o bem, sem olhar a quem’. “Senti uma falta de ar e foi ao hospital. Lá, no outro dia, partiu aos 83 anos”.

Ilda Nieto Vaz faleceu em 6 de agosto de 2019, mas jamais será esquecida, uma vez que seu nome foi eternizado com a nomeação da Estrada Municipal TS36 como “Estrada Municipal Ilda Nieto Vaz”, que para a família, não é apenas um ato formal, mas um ato de gratidão e memória.

Cabe ressaltar que Ilda assinava o nome Nietto com apenas um ‘t’, e foi assim mantido nos relatos.



APOIO



PREFEITURA MUNICIPAL DE
TANGARÁ DA SERRA

univida
PLANO FAMILIAR

